

ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Elias.—Editor —José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Ann., sem estampilha 3\$000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: Publicação gratuita. — Anuncios particulares: linha 370 Comun. ou reclames, linha 350 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

CARTA DE GUIA

O JUDEU RECONHECIDO

(resumo de um conto de Villiers Adam)

Caro Vieira.

Nos contos, como sabes, os factos foram verdadeiros, os nomes é que são falsos. Outro dia, veio ter comigo o filho de Delfim Nunes, o 1.º caixeiro do comendador Manuel Duarte, a quem enviei o *Espozendense* que talava do pai. E disse-me: «está tudo bem, mas a inauguração do busto não foi em Pinheiro de Cambra, foi em Portêlo de Cambra, e meu pai não era Delfim Nunes, era Delfim Nazaré». Encolhi os ombros. «Ora adeus, meu amigo, com o que vem! São assim todos os contos verdadeiros. Daí o parecerem falsos na silhueta litteraria, quando são inteiramente verdadeiros no fundo real». O contista, meu caro Vieira, deixa apenas ficar as iniciais, para não ir ferir susceptibilidades—porque os grandes patifes, como tu sabes, tiveram sempre uma grande susceptibilidade—e dá ao leitor um resumo consciencioso e exacto da vida, como lhe cumpre. A historia do judeu é, pois, verdadeira sem duvida nenhuma, e foi ha sessenta ou oitenta anos, já no reinado da Rainha Victoria.

O riquissimo judeu, desconfiado de tudo e de todos, resolve ir esconder-se com o seu enorme pecúlio em qualquer buraco, onde pudesse dormir sossegado ao lado dos milhares e milhares de libras amontoadas pela sua hábil economia. Vestido póbrememente foi alugar uma velha azenha abandonada na margem de um rio. E aí vivia ignorado e muito satisfeito no meio da sua imensa riqueza metida pelos buracos da parede. Mas no inverno este rio tinha enchentes que iam de mar a monte, e por esta é que o nosso judeu, coitado, não esperava. Uma tarde começa a chover; e choveu, choveu, choveu três dias. No fim do segundo dia o rio começa a crescer, a crescer. Quando attingiu a porta de saída do moinho já o judeu não pôde fugir, por-

que havia umas escadas altas, e o moinho estava cercado de água. Meteu as libras que pôde nos bolsos, no seio, nas botas, na gôrra, e trepou para o fórrro, ergueu as telhas e subiu para o telhado. Em volta era um mar de água vermelha, que rugia e se precipitava bramindo para o atlântico.

Ali estava, com a esperança de que a enchente começasse a descer. Mas ela subia, subia inexoravelmente. Citou versiculos, rezou psalmos, entoou cânticos. Já a agua lhe dava pelo joelho, já pela cinta, já pelo peito. Não podia deitar-se a nado, porque, como tambem não podia deitar fóra o ouro, que era a sua vida e a sua alma, este o levaria inevitavelmente para o fundo. Quando já o pobre judeu se ia abandonar á furia da corrente, surgiu á flor da água um grande madeiro e passou tão perto dele que elle lhe lançou o braço por cima, e lá foram ambos na corrida vertiginosa para o mar. Assim andou quasi toda a noite. Depois a água começou baixando, baixando. E elle sempre, abraçado ao madeiro, na corrida para o desconhecido. Já iam surgindo no escuro as silhuetas das colinas das margens, e as copas das árvores das ribeiras.

Nisto o madeiro bate e estaca contra um obstaculo de pedra. No escuro, o nosso judeu não distingue bem o que seja, mas da-lhe jeito a segurar-se a elle, verifica que está bem firme ao terreno do fundo, vê ali a sua salvação, deita-lhe uma perna por cima, segura-se com ambos os braços a uma saliencia da pedra, e ali se deixa ficar até ao

despontar do dia. Entretanto a água tem continuado a descer.

Com a primeira claridade da manhã, o judeu vê com horrôr que tinha sido salvo pela cruz de Cristo, e elle mesmo, judeu confesso e impenitente, abraçado com seus dois braços—que horrivel situação a sua!—á cabeça de pedra, pendida e lacrimosa, do dôce Jesus de Nazaré! A sua face achava-se mesmo encostada á face do seu irreductivel inimigo! Voltou o rosto para o lado, e assim se conservou até que a água lhe permitia já descer para o solo. Que situação desgraçada a sua! E como poderia elle, sem desdouro para a sua consciencia de homem honrado, pagar semelhante serviço! Isto, junto ás comocões daquela noite tremenda, dava-lhe volta á cabeça.

Mas teve uma idea, idea de comerciante honrado e bom pagador. Meteu a mão num bolso das calças, tirou duas libras, entalou-as na fenda entre as costas da mão do bom Jesus de pedra e o braço da cruz, e dasceu então, plenamente satisfeito com a sua consciencia, pela haste vertical até á base e, transpostos os tres dagraus do cruzeiro, foi á sua vida. Foi, talvez, procurar novo moinho, a duas centenas de quilometros do moinho antigo.

.....
Passados anos, muitos anos, estavam as lavadeiras na sua faina do lavadouro próximo ao velho cruzeiro da ribeira, quando se acerca uma rapariga já espigada pedindo esmola. As lavadeiras saltam-lhe em cima: «Preguiçosa! Vai trabalhar, que tens bom corpo.—Dêem-me então que fa-

Nocturno

O vento a uivar, o mar a uivar—
na escuridão,
Fazem chorar, fazem chorar
meu coração!

Andam fantasmas d'almas penadas,
em procissão,
Pelas ruínas desmanteladas
D'uma ilusão...

São horas mortas... Nem luz de luar!...

—Horas sem cor!...

Pregunto ao mar se viu passar,

O meu amor!...

São horas mortas... Ninguém! Ninguém!

A! quanta dor!...

Pregunto ao vento se viu passar,

O meu amor!...

E mar e vento a uivar, a uivar

na escuridão,

Fazem chorar, fazem chorar,

meu coração!...

Fão, 933.

VINHA DOS SANTOS.

zer, porque tenho fome e ninguem me quer empregar.—Procura, procura, mandrião! Isso não é vida. Olha para nós!

A rapariga, desesperada, dirigiu-se ao cruzeiro, ajoelha-se e abraça-se ao pés da cruz, clamando em choro convulsivo:—«Senhor Deus, tem piedade de mim, que sou muito infeliz!»

Neste momento, toda a gente ouviu nitidamente: tlim! tlim! A rapariga foi ver: eram duas libras em ouro, a seus pés! As mulheres calaram-se e correram assombradas, para o cruzeiro. Caiu tudo de joelhos em volta da rapariga, e os gritos eram tamanhos, que toda a cidade de Dorn veio ver o que se havia passado. E toda a cidade de Dorn se lançou por terra! E ali se ergueu uma linda igreja, que ainda ali está.

Novembro, 1933.

José de Oliveira.



— Parece impossivel que penses em juntar-te com esse homem. Há três anos que ele está na prisão.

— Impostora. Ele disse-me que estava apenas ha dois anos.



FAZEM-SE trabalhos tipograficos em todos os generos—executam-se, na tipografia deste jornal, aos melhores preços.

Assina o ESPOZENDENSE

ECOS QUE PASSAM

A OBRA

Como prometi no numero passado mostrar os beneficios recebidos pelo concelho por intermedio da Camara, eu vou resumir o mais possivel o que tem sido a obra bem orientada da autoridade que superiormente dirige o destino das quinze freguezias que formam o nosso concelho.

O reflexo da orientação seguida pelo *Estado Novo*, tem incidido sobre os vários municipios do país duma maneira assombrosa; as obras concluidas e iniciadas através do nosso lindo Portugal são imensas, os beneficios recebidos do governo a fim de acudir aos operários na grave crise que nos avassala mostram bem que alguma coisa de novo há na nossa *Pátria*, mostram bem que o governo da Ditadura sabe que não só o Terreiro do Paço é Portugal. E esta verdade foi tantas vezes esquecida pelos politicos que nos dominaram antes do 28 de Maio de 1926!!!

Se há concelhos que tem recebido um certo carinho da parte do Estado, eu posso afirmar que o de Espozende é um deles. Dentro do nosso distrito após as cidades de Braga e Barcelos surge imediatamente, a vila de Espozende, em terceiro lugar pelos favores recebidos do Estado.

Dentro pois do distrito, Espozende está colocado em terceiro lugar pelas mercês recebidas do competente governo da Ditadura.

E a quem se deve o estarmos colocados em terceiro lugar, isto é, na vanguarda de muitos concelhos maiores, mais industriais e mais comerciais que o nosso?

Deve-se sem duvida á pessoa que actualmente preside á Commissão Administrativa da nossa Camara—Rev. Sá Pereira.

Se uma necessidade urgente surge, ele lá parte para a capital em demanda dessa subsistencia, e, desprezando todos os comodismos, não se poupa a esforços a fim de o concelho ficar dotado do que lhe falta.

E' notório que essa má vontade que se encontra em certos *revirralhistas* e em certos *vermelhos* não passa tudo dum autentico e tremendo—*despeito*—para com o homem que com tanta envergadura e sem desanimos leva a cabo a obra a que se abalançou.

Como já me expandi demasiadamente para um semanario como o *Esposendense*, nos proximos numeros começarei a enumerar os favores recebidos da

Camara pelas freguezias do concelho, isto é,—*A obra*—.

18-11-933.

3º firo.

Conferição de pesos e medidas

A nossa Camara faz saber que todas as firmas e individuos que utilizem medidas e instrumentos de medir, para commercio, devem apresentá-los a conferir na oficina da Camara Municipal, no corrente mês de Novembro.

Os interessados que não queiram mandar á oficina, podem requisitar que o serviço se efectue nos próprios estabelecimentos, devendo para isso, apresentarem solicitação escrita na Secretaria da Câmara Municipal, ou na oficina, dentro do referido mês corrente.

Aos transgressores serão applicadas as multas cominadas na lei.

Com as medidas devem ser apresentados os recibos da Contribuição Industrial paga no corrente ano.

«DIA A DIA»

O TEMPO URGE...

Esposende, uma das mais lindas vilas do paiz, acêrca de alguns anos tem visto realizar alguns melhoramentos. No entanto vemos também concordar que de mais alguns precisamos e que não têm tido o apoio de quem quer que seja.

Os melhoramentos que temos visto levar a cabo, são meramente de character material. São melhoramentos que têm feito atenuar a crise, que avassala espantosamente o mundo inteiro. Nós, os esposendenses também necessitamos de algum melhoramento intelectual. Precisamos que a gente da beira mar conheça as partes mais belas da literatura portugueza, incluindo os episodios maritimos que são muitos e de grande interesse. A par destes livros outros há que contribuem imenso para o aperfeiçoamento do individuo. E' por intermedio de livros de bons autores, que se consegue uma perfectibilidade humana razoavel. E porque não devemos concordar e apoiar a reorganisação de uma biblioteca Publica? Haverá por ventura algum inconveniente? Será a instrução um elemento nocivo á sociedade dos nossos tempos. Estou bem certo que não. Que simpatico seria vermos em Espozende uma biblioteca. Precisamos e cada vez mais de colaborar no alargamento de conhecimentos que nos possam ser uteis. A França, é o paiz da tolerância. E' o paiz da instrução.

E' lá onde o ensino é gratuito. Em Portugal a principal preocupação consiste na elaboração de estatisticas de analfabetos. Para que perder tempo em elaborar tais trabalhos, dos quais não usufruimos beneficios? O que se deveria pensar e mais a serio é no instrução. E' o meio mais viavel de se estender a todas as classes o ensino, quer teorico quer tecnico. E digamos de passagem sem querer ofender quem quer que seja; Portugal é o paiz onde a instrução tem, desde tempos antigos, andado á mercê das ondas e dos decretos. Mas volte-mos ao assunto. São grandes as vantagens que uma biblioteca oferece. São mesmo muitas. Vejamos. Em primeiro lugar uma cultura geral. Outras há. Enquanto que essas pessoas se divertem estupidamente com o foot-ball, não seria mais logico e mais proveitoso que passassem o tempo na biblioteca? Enquanto outros arruinam a sua bolsa a jogar por horas esquecidas a batota, trazendo para junto do lar a inquietação e o mau humor; dando maus tratos a suas esposas, não seria melhor que sentados á mesa da biblioteca, folhassem alguma obra que os podesse instruir? Os operários em lugar de andarem a quebrar esquinas ou a saber se *a, b, ou c* já fechou o estabelecimento, ou se alguém ainda trabalha depois das cinco horas, era bem melhor que se entregassem á leitura. E' da leitura que provém o saber. E' pela leitura que podemos saber quem foram os nossos antepassados. Eis caros leitores se houvesse já uma bibliotheca, talvez muitos casos da vida rial e que atraz citei, se não dessem. Portanto eu vou até junto da Ex.ma Câmara para lhe dizer que é de inteira necessidade uma biblioteca. Será uma obra intelectual e moral que presta a Espozende, onde se já estão a espalhar de mais as avançadas ideias da Russia.

E' dever moral também, os esposendenses mexerem-se. Não é só a Câmara que tem obrigação de fazer e desfazer. Não chamemos para o assunto a politica. Abandonemo-la por completo. O unico lema deve ser trabalhar por Espozende. Haja união esposendenses. Todos se devém auxiliar mutuamente para que amanhã Espozende se possa gloriar com os filhos que teve. Mais uma vez me dirijo á Ex.ma Câmara representada na figura brilhante do P.º Manuel Sá Pereira, para que encaminhe bem o assunto que eu com tanta deficiencia abordei. Espozende espera muito de V. Ex.a e eu espero vêr em breve, realisado mais este melhoramento que é de grande alcance social. Quei-

ramos todos e a valer o progresso da nossa terra, pois a victoria não é mais nem menos do que o fruto das vontades tenazes.

Esposende—1933.

DOMINHOS GOMES.

Pela Instrução

CIRCULAR

«Por determinação do Ex.^{mo} Director Geral novamente se chama a atenção da Inspeção para o cumprimento rigoroso das disposições relativas ao uso de compendios e livros não adotados oficialmente.

Deve V. Ex.a proceder contra os professores que o façam seja qual for a pretendida justificação que dele apresentam.

Esta Direcção Geral, por sua vez, promoverá por intermedio dos serviços de fiscalisação, as convenientes repressões em todas as infrações que cheguem ao seu conhecimento.

Deve V. Ex.a dar conhecimento do conteúdo desta circular a todo o pessoal docente pelas vias competentes e salientar que a proibição do uso de compendios e livros não adotados envolve a do seu uso, mesmo quando os alunos os tenham voluntariamente adquirido e, ainda a da sua consulta por parte do professor durante os trabalhos escolares.

Tais compendios e livros não devem mesmo ser permitidos aos alunos nas aulas sob qualquer pretexto».

Contas Públicas

75.000 contos de saldo positivo

Os jornais do dia 25 do mês findo publicaram o saldo das Contas Públicas respeitante ao ano economico de 1932-1933 agora apurado que se eleva a 75:000 contos!

Este saldo positivo, responde ás aleivosias daquêles que tentaram espalhar a mentira dum grandioso «deficit», não se importando com o bom nome da Patria.

Deve ser publicado breve no «Diario do Governo» com o respectivo relatório.

Assim respondeu o Governo, mas necessário se torna acabar com as mentiras infames que tanto podem prejudicar a Nação.

JAZIGO

Vende-se um no cemiterio desta vila.

Quem o pretender pode dirigir-se á tipografia deste jornal que informa a tal respeito.

Este n.º foi visado pela censura

Terras Portuguesas»

Está publicado o fascículo n.º 16 das *Terras Portuguesas*, arquivo historico-corografico, que se vem publicando ha tempos na Povia de Varzim, original do nosso velho amigo e distinto colaborador deste jornal, snr. João Baptista de Lima, conspicuo escritor que muito honra as letras portuguezas.

Esta obra é prefaciada pelo ex.mo sr. Doutor Antonio Baião, da capital, notavel homem de saber e erudito.

Com o presente numero concluiu o primeiro volume que se compõe de 495 paginas e indice das materias contidas.

Está portanto publicado o primeiro volume desta importantissima obra para a qual chamamos a atenção dos apaixonados da nossa história - corografica, dos bibliofilos, escolas, collegios e bibliotecas, pois segundo nos informa o seu autor ainda tem uma reserva de 80 exemplares que podem ser adquiridos.

Tambem o autor pede para verificarem se na obra falta algum fascículo, dos 16 com que agora completa o primeiro volume, reclamando-o, para não prejudicar depois as coleções completas que existem, e não poder atender fora de tempo esses pedidos.

O primeiro volume, encadernado, custa, franco de porte, pedido ao seu autor, 75000 escudos.

Ao snr. João Baptista de Lima as nossas felicitações pela victoria alcançada da boa aceitação da sua obra e pelo completamento do primeiro volume.

Indicações uteis

Allstamento na armada

Por estarem completos os quadros e alguns até excedidos, nas diferentes classes de marinheiros, o ministro da Marinha determinou que não sejam admitidos este ano voluntários na Armada.

Por tal motivo não haverá tambem alistamento de recrutas.

Avallações de prédios urbanos

Por decreto n.º 23.149, foram criadas comissões distritais de avaliação da propriedade urbana, com o fim de corrigirem as anomalias que se reconheça haver no resultado das avallações ordenadas pelo art. 17.º do decreto 16.731.

Moedas que não tem som

Foi determinado que sejam recebidas nas repartições publicas as moedas de prata que não tenham som.

Reclamações

Na secretaria da Câmara acha-se patente para efeitos de reclamações, desde o dia 9 até 25 do corrente mês, o mapa de lançamento de Taxas sobre veículos e animais referente ao ano de 1933-1934.

Até essa data qualquer interessado pode apresentá-la sua reclamação, escrita em papel selado, a fim de:

1.º—Se corrigirem quaisquer erros nas designações e moradas;

2.º—Se incluírem ou excluïrem contribuintes indevidamente excluidos ou incluidos;

3.º—Se rectificarem erros na applicação das taxas.

Os reclamantes devem fundamentar as suas reclamações e juntar os duplicados de qualquer declarações apresentadas na secretaria da Câmara para efeitos de correccão do referido mapa.

Fóros camararios

Por espaço de 30 dias, a contar de 30 do corrente, se acha aberto o Cofre da Tesouraria da Camara Municipal para o pagamento voluntario dos fóros respeitantes ao corrente ano de 1933.

Findo este prazo e durante as operações preliminares de relaxe (mais 60 dias) podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos acrescidos dos juros de móra.

Ahi fica o aviso.

Marinhas, 16.

Não é só neste tempo de sementeiras e azeitonas que as gralhas aparecem, estragam e encomodam. Ha umas gralhas que aparecem todo o ano, arreliam, e a maior parte delas são criadas nos casais das redações.

E como, geralmente, os proprietarios não são caçadores, elas esvoaçam muito mansamente e sem susto.

Suponho que todas as pessoas que as veem lhe dão sógo e as matam. E por estar convencido d'isso, não tenho lembrado a caça. Muito poucas vezes ha que elas não esgaravetem na correspondencia das «Marinhas», estragando tudo.

Não viram os estragos que elas causaram no numero passado?

Como é possivel que tenham em cssa, lá por algum canto, essas malditas, aticem-lhe, aticem-lhe.

—De visita a seu filho, nosso amigo e assinante snr. padre Francisco Marques, chegou hoje a esta freguezia a snr.a Maria Rodrigues Sampaio. C.

OS ENVENENADORES...

São constantes os crimes cometidos por esse país fora por comerciantes sem escrupulos que falsificam generos necessarios á alimentação. Ele é azeite com demasiada acidez, vinho que mais parece vinagre, açúcar com farinha, chouriço feito de mistelas varias—numa série de abusos que são dificeis de reprimir.

A fiscalização, aturada e permanente não consegue dar caça a todos estes envenenadores da população—se bem que diariamente publicemos a nota de commerciantes condenados pelo crime apontado.

Mas—o comentario é de um comerciante—as multas e castigos são, na sua maioria tão insignificantes, que vale a pena continuar a falsificar e a pagar a multa—que ainda é negocio...

Contra esta afirmação feita por um comerciante que já foi condenado — protestamos nós. Isso equivale quasi á impunidade e dá azo a que os géneros caros sejam ainda adulterados pela ganancia do vendedor.

E para os efeitos convenientes—para conhecimento do douto Tribunal—aquí fica a declaração do commerciante referido...

D'ARTAGNAN.

(da Cronica de Lisboa). do «Diario da Manhã».

Casamento

Realizou-se na ulima semana o consorcio do snr. Albino Fernandes Ribeiro com a snr.a Eva Martins Ribeiro, proprietaria do Restaurante L'arangeira, desta vila. Felicidades aos noivos.

Falecimento

Na freguezia de Vila Fria, do concelho de Viana do Castelo, faleceu no ultimo domingo, tendo lugar o seu funeral na ultima segunda-feira, a veneranda mãe do nosso amigo e digno escrivão de direito do 3.º officio desta comarca, snr. Manuel Fernandes da Costa Lima, a quem enviamos os nossos sentidos pezames, bem como á restante familia em luto.

Escolas vagas

Vai ser aberto concurso para provimento dos lugares de professor, respectivamente Espozende, séde, e Fão.

Que selvagens?!...

Hontem de manhã appareceu arrombada a porta da garagem da camionete do sr. Antonio Loureiro, sita no Largo Tomás Miranda, da carreira desta vila para o Porto e vice-versa, e esfaqueados os pneus do carro e outros estragos no mesmo, de grande prejuizo. Quem seria o malvado?...

Donativo para o hospital

Da Comissão das festas de Setembro o hospital recebeu o donativo de 422\$570.

Tambem recebeu do Ex.mo Snr. Capitão Calheiros, das Marinhas, 10\$00, producto da venda de flores que o mesmo senhor ofereceu ao Hospital.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Falsificação de selos

Em Lisboa foi descoberta uma fabrica de selos falsos. O fabricante já foi preso e apreendida a fabrica.

ANNUNCIOS

AVISO

Ao Publico

Faço publico para os devidos efeitos que d'esta data em diante, jamais me responsabiliso, por qualquer divida, que possa ser feita por minha esposa — Maria Fernandes Ribeiro, assim como de claro reconhecidas as antepassadas, todas aquelas que sejam visadas pelo meu 2.º Procurador José Ferreira Vaz Saleiro,—como ainda aquelas que minha mulher e o meu 2.º Procurador possam fazer de comum acordo, logo que apresentem autorisação por escripto de minha pessoa.

Manuel de Almeida.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1933.



GALGA PERDIDA

Em principios do mez de Outubro findo foi perdida uma GALGA que dá pelo nome Faia, gratificando-se a pessoa que a entregar ao snr. Abilio Rodrigues de Souza, Largo D. Antonio Barroso, Barcelos.

Proceder-se-há a todo o tempo contra quem retiver o animal em seu poder.

Quem preferir a nossa tipografia além de ficar bem servido, economisa muito dinheiro

A. Moreira dos Santos & Irmão

BICICLETES ACESSORIOS E REPARAÇÕES

Rua 15 de Agosto—Espozende

Esta casa, é a unica neste género, neste concelho, que mais barato vende e melhor serve.

P N E U S ao preço de 1 6 \$ 0 0

Dentro em breve vai ser promovida uma excursão de bicicletas.

VISITEM ESTA CASA

Farmácia Costa



(Antiga Farmácia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Director tecnico—Alberto Mourão
(Licenciado em Farmacia)

Depois dum grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietario Manoel José de Carvalho.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BAPJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

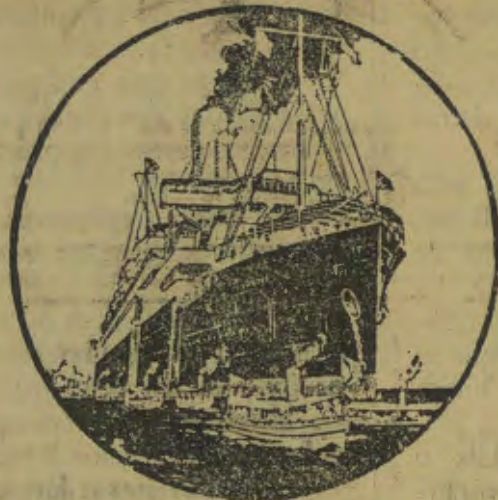
RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostã doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

HIGHLAND BRIGADE em 12 de Dezembro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS Em 7 de Novembro para S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Aires

DESEADO em 15 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

ASTURIAS em 21 de Novembro para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

V A G O

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA
Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro Vitorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contém: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia, historia; Arte; Educação Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tecnica: medica-botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literario scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por ano):	
Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros países	L. O. G. O.

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de snã assinatura, com o que poupará despezas esensadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço variavel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administracão — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798